



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

PROJETO FRONTEIRAS: A MEMÓRIA DA RADIOFONIA REGIONAL¹

João Pedro Pacheco Van Der Sand², Vera Lucia Spacil Raddatz³.

¹ Trabalho resultante da pesquisa do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, do Curso de Comunicação Social da Unijuí.

² Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio; Acadêmico do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, da Unijuí; E-mail: jotape91@gmail.com

³ Professora do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Direitos Humanos da Unijuí. Coordenadora do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio. Orientadora. E-mail: verar@unijui.edu.br

Introdução

O “Projeto Fronteiras: A Identidade Fronteiriça nas Ondas do Rádio” estuda a presença e a atuação do rádio nas microrregiões fronteira noroeste e noroeste colonial do Rio Grande do Sul. O subprojeto “Memória da Radiofonia Regional”, pesquisa mais especificamente a história do rádio e seu caráter regional.

O rádio é, nas cidades da região de abrangência do projeto, um dos meios de comunicação mais importantes para as comunidades. Mesmo com a velocidade de acesso que a internet proporciona, para a maior parte destas pequenas comunidades, o rádio ainda é o meio de comunicação mais ágil e mais procurado na busca por informações de caráter local.

As primeiras rádios da região noroeste do Rio Grande do Sul surgiram no início da década de 50, em cidades como Ijuí e Três de Maio. A tradição destas emissoras pioneiras, assim como das que viriam a surgir nas décadas posteriores, foi mantida e passou a representar credibilidade perante as comunidades onde se encontram. As rádios acompanharam e noticiaram a trajetória histórica da região, e encontram-se inseridas neste contexto. Elas são parte da história destes lugares, como personagens, mas também como narradoras.

A importância de se registrar a história dessas emissoras é preservar parte da história da própria comunidade. A trajetória das rádios e de seus locutores tem muito a revelar sobre os costumes dos lugares. Além disso, nota-se que a maioria das rádios não conserva um registro histórico organizado de sua existência. O Projeto Fronteiras busca o resgate dessa história.

Para tanto, neste último ano de pesquisa, buscou-se subsídio teórico no método da história oral. O rádio, por si só, é um veículo que trabalha com a oralidade. É justamente por este motivo que muito de seu conteúdo se perde no tempo, diferente dos jornais, que podem ser consultados séculos depois de sua publicação. A trajetória de carreira dos locutores vive no imaginário de muitos ouvintes, que relembram as vozes que atuaram no passado, mas poucos são os registros sobre isso.

Sobre a utilização da história oral, AMADO e FERREIRA (2002, p.156) defendem este método, inclusive no estudo de fenômenos comunicacionais:

Dessa forma, o importante, ao se utilizar a história oral, é fazer o registro de depoimentos de atores sociais que tenham algo a dizer sobre um tema de pesquisa ou que forneçam algum tipo de luz sobre



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

uma época, um fenômeno comunicacional, ou uma situação de mediação. Aliás, essa ênfase ao subjetivo é considerada “uma das principais virtudes da história oral

A questão da subjetividade é valorizada no desenvolvimento da pesquisa. Os estudos de Michel Maffesoli e sua teoria da Sociologia Compreensiva foram também bases teóricas utilizadas. Ela nos releva a necessidade de se pesquisar mais do que os veículos midiáticos, mas sim as relações interpessoais travadas por meio deles. E por este motivo é que se buscou os locutores para que falassem sobre seu ofício e sua trajetória. DA SILVA (2004) reflete sobre essa preocupação.

Uma socio-logia compreensiva da comunicação não pode resumir-se a uma sociologia da mídia. Por isso mesmo, nesse espaço intersticial, relacional, interpessoal, Michel Maffesoli pode ocupar um lugar na reflexão sobre o papel da comunicação nas sociedades pós ou hiper-modernas (p.44)

Metodologia

Diferente dos períodos anteriores, neste ano o Projeto Fronteiras concentrou suas atividades na cidade de Ijuí. O objetivo foi construir o perfil individual de cada radialista com representatividade histórica no município. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com o objetivo de saber sobre a trajetória profissional de cada radialista, e sua visão sobre a profissão dentro do contexto regional. Foram realizadas 16 entrevistas, com duração de 7 a 90 minutos.

Estas entrevistas foram armazenadas e estão sendo transcritas. O objetivo com a coleta deste material é redigir o perfil de cada radialista, situando-o na história do rádio em Ijuí, e buscando destacar seu papel e sua identidade, como profissional e perante a comunidade.

Resultados e discussão

A análise do corpus desta pesquisa reforça algumas realidades que vinham sendo constatadas pelo projeto. O rádio, em nossa região, tem o poder de atuar muito próximo à comunidade. Muitos dos radialistas são enfáticos ao exprimir sua preocupação em manter-se próximo de seu público. José Santiago³, é locutor de um programa muito popular na rádio Iguatemi FM, de Ijuí. Quando perguntado a ele sobre as características que um bom radialista deve ter, ele destaca essa proximidade com o público:

O bom profissional do radio hoje ele tem que ele tem que estar comunicando, mas ao mesmo tempo ele tem que se sentir lá junto do povo entendeu? Esse que é o bom profissional tem que “tá” no rádio, dentro do estúdio, mas ao mesmo tempo ele tem que se imaginar junto com o público, esse é o bom profissional. (SANTIAGO, 2013)

Na cidade de Ijuí, o rádio se mostra como um veículo muito popular. Alguns programas musicais, com participação do ouvinte, tornam-se parte da rotina da população, e os radialistas adotam essa postura de apresentador para as massas. Por outro lado, em relação ao jornalismo, principalmente nas rádios AM, os radialistas compreendem a tradição dos veículos onde trabalham, em encarar a comunicação como um compromisso sério. As três rádios AM de Ijuí – Repórter, Progresso e Jornal da Manhã - são muito comprometidas em relação às notícias, e trabalham em cima de um histórico de credibilidade. Manuel Ubirajara Soares, locutor na rádio Repórter, fala sobre esse compromisso com o público:





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

...se dedicar àquilo que tu faz, né? Tu deves conseguir transmitir ao ouvinte a credibilidade, fazer a coisa séria. “A coisa séria” não quer dizer que não possa contar uma piada, dizer uma bobagem. Não é isso, né? Mas que tu “leve” a sério aquilo que tu “tá” fazendo e muito mais ainda tu “têm” que levar a sério o teu ouvinte. (SOARES, 2013)

Outra aspecto muito presente é a importância dada ao esporte. As lembranças mais vivas na memória dos radialistas são as transmissões de futebol. As jornadas esportivas das rádios envolvem um grande número de profissionais, sejam locutores, repórteres de campo ou técnicos. As rádios realizam a cobertura do futebol na cidade de Ijuí, com o Esporte Clube São Luiz, mas também mobilizam suas equipes para a transmissão de grandes jogos envolvendo os principais times do estado. Percebe-se que as experiências mais memoráveis para estes profissionais foram episódios como a final da Copa Libertadores da América, ou a final do Mundial de Clubes da Fifa, ocorrido em Tóquio, no Japão, em 2006.

Após concluídos, os perfis dos radialistas devem conter de 30 a 60 linhas, e contar a história de cada profissional, buscando mostrar quais são suas características como radialistas, e como ele se situa entre os demais do mercado regional. Além disso, constata-se no material, uma riqueza de relatos curiosos, sobretudo vindos dos radialistas com mais experiência. Analisando o conteúdo das entrevistas, é possível perceber a passagem das décadas e as modificações técnicas que elas causaram à radiofonia. Radialistas experientes, como Delfino Coimbra, com mais de 50 anos de rádio, contam sobre as dificuldades de se realizar coberturas ao vivo no passado, entre outros relatos interessantes sobre o a história do rádio regional.

Conclusões

Até o presente momento o método de entrevista oral com os radialistas, e a análise deste conteúdo para a construção de perfis, mostrou-se uma forma de trabalho interessante e recompensadora. Mesmo trabalhando com entrevistas abertas, a estrutura inicial adotada permite que se façam comparativos entre as respostas de cada radialista, o que permite delimitar com maior facilidade as características e pensamentos de cada um diante do contexto.

Embora os radialistas, de certa forma, narrem a história da comunidade, não é realizado um trabalho de registro histórico sobre estes profissionais e a importância deles neste universo. Nesta perspectiva, encontramos uma grande riqueza de conteúdo sobre o assunto, num trabalho que interessa tanto à academia, como estudo de comunicação, quanto à comunidade que tem mais uma parte de sua história documentada.

Fomento: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: História Oral, Rádio, Ijuí, Memória, Rádio Regional

Referências Bibliográficas

DA SILVA, Juremir Machado. Interfaces: Michel Maffesoli, teórico da Comunicação. Revista FAMECOS n°25. Porto Alegre. 2004. p. 43-48.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.



Para uma VIDA de CONQUISTAS